



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO – ANO 2005

Dando prosseguimento a avaliação continuada do triênio 2004-2006, a Comissão de Ciências Biológicas I esteve reunida de 18 a 22 de setembro de 2006, nas dependências da CAPES, para avaliar os Programas de Pós-graduação ano base 2005. A Comissão esteve composta por 25 consultores de diversas áreas do conhecimento da CB-I oriundos de várias IES. Na ocasião foram analisados 98 programas, divididos em cinco subáreas: Biologia Geral (23), Botânica (21), Genética (23), Oceanografia Biológica (7) e Zoologia (24). Ao iniciar os trabalhos, primeiramente realizou-se uma reunião com todos os membros da Comissão, com a finalidade de apreciar os itens das novas fichas do Coleta e uniformizar os critérios de avaliação. Na rotina dos trabalhos, os Consultores analisaram os vários quesitos de cada programa, em cada subárea. Após concluída essa etapa, os resultados de cada subárea foram apresentados oralmente para serem analisados e discutidos por todos os membros da Comissão.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

Nas fichas de cada programa foram inseridos os textos que encontram-se em anexo.

Comissão Responsável pela Avaliação:

ADALBERTO LUIS VAL	INPA – Representante CB-I
ARTHUR GERMANO FETT NETO	UFRGS-Representante Adjunto
ANA MARIA GOULART DE AZEVEDO TOZZI	UNICAMP
ANETE PEREIRA DE SOUZA	UNICAMP
AUGUSTO SCHRANK	UFRGS
CÉLIA REGINA RIBEIRO DA SILVA CARLINI	UFRGS
EGBERTO GASPAR DE MOURA	UERJ
GEORGINA BOND BUCKUP	UFRGS
HELOISA SOBREIRO SELISTRE DE ARAUJO	UFSCAR
IRACEMA ANDRADE NASCIMENTO	UFBA
JOÃO RENATO STEHMANN	UFMG
JOSE ROBERTO PUJOL-LUZ	UNB
LEONOR COSTA MAIA	UFPE
LUCIANO PAGANUCCI DE QUEIROZ	UEFS
MARCIO DE CASTRO SILVA FILHO	USP
MARIA HELENA PELEGRINELLI FUNGARO	UEL
MARIA IRACILDA DA CUNHA SAMPAIO	UFPA
MARIO STEINDEL	UFSC
PEDRO GASPARINI NETTO	USP
RENATO CRESPO PEREIRA	UFF
RICARDO DE SOUSA ROSA	UFPB/AREIA
ROBERTO ESSER DOS REIS	PUC/RS
ROGELIO LOPES BRANDAO	UFOP
SILVIA REGINA ROGATTO	UNESP/BOTUCATU
VERA LUCIA DE MORAES HUSZAR	UFRJ



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

TEXTOS ANEXOS:

I. Proposta do Programa

No presente triênio, a Comissão das Ciências Biológicas I optou por continuar o trabalho de apoio à consolidação dos Programas de Pós-graduação da área, observando as orientações do CTC e da Diretoria de Avaliação da CAPES. Dessa forma, inicialmente a proposta de um Programa é analisada quando da aprovação do Programa de Pós-graduação. Após esse momento, a proposta do programa é reconsiderada no processo de avaliação apenas quando efetivamente houver modificações profundas na configuração das áreas de concentração e linhas de pesquisas. Nestes casos, o foco do programa, sua inserção regional e seus objetivos são analisados quanto à sua adequação. A disponibilidade de instrumentos, espaço físico e corpo docente são examinados à luz da consecução das metas pretendidas pelo programa. Está bem assimilada a idéia de que as áreas de concentração não devem ser modificadas freqüentemente e que a perenidade dessa organização decresce no sentido áreas de concentração>linhas de pesquisa>projetos de pesquisa. Além disso, a proposta pode ser revista quando ocorrerem modificações mais significativas de aspectos que, de alguma forma, possam inviabilizar o programa. É a situação notada em alguns programas que apresentam um número exagerado de projetos, muitos dos quais sem responsáveis do núcleo permanente e com reduzida produção científica associada, aparentemente, listados apenas como forma de dar sustentação a linhas de pesquisa e áreas de concentração. A ausência de discentes observada em muitos projetos também deve ser evitada.

As ações relativas às atividades de formação discente foram reorientadas em vários programas, tornando-as mais leves e relacionadas ao foco do programa. Não há mais programas com número excessivo de créditos. Todos estão exigindo em torno de 24 créditos para o Mestrado e em torno de 36 créditos para o Doutorado. O que ainda precisa de atenção por parte de alguns programas é a reorganização da grade curricular quando apresenta um número excessivo de disciplinas, bem como a atualização de ementas e bibliografia. Mantemos, nesse momento, a ênfase de que, em geral, não cabe aos programas



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

de pós-graduação, por meio de ações regulares, resolver deficiências de formação oriundas da graduação. Por outro lado, há certa tendência em recomendar formação em Epistemologia ao longo da preparação dos pós-graduandos, bem como dar uma maior ênfase às disciplinas de formação. Atividades alternativas de formação apareceram com maior frequência nos dados enviados nesta avaliação continuada. Isso é desejável desde que preservada a qualidade da formação acadêmica do corpo discente. Sendo valoradas na computação dos créditos, isso sugere que os estudantes podem estar disponíveis nos laboratórios de pesquisa por um tempo maior, ao lado de seu orientador e outros profissionais, o que também é positivo. A diminuição do quadro docente em muitas IES resultou num aumento ainda mais significativo da carga horária dos professores junto aos cursos de graduação, o que, evidentemente, terá reflexos no desempenho desses professores no que se refere à produção técnico-científica. Por outro lado, a Portaria 068/2004 vem permitir a otimização da capacidade de formação por meio da incorporação de profissionais de alto nível cedidos por outras instituições no núcleo permanente.

Ressaltamos, por outro lado, que um significativo número de propostas de novos programas de pós-graduação na área de Ciências Biológicas I tem sido encaminhado para a CAPES. Das propostas encaminhadas em 2005, um percentual de 45% foi aprovado, envolvendo propostas arrojadas e modernas de áreas que demandam informações cada vez mais urgentes para uma adequada intervenção do homem. O estudo da Biodiversidade ocupa posição central, desdobrando-se em vertentes múltiplas que envolvem desde propostas de programas que buscam seu estudo sistemático e taxonômico, até estudos que envolvem seu aproveitamento biotecnológico por meio do uso sustentável. Mesmo os programas mais clássicos da área estão cada vez mais incluindo ferramentas modernas em sua abordagem da Biodiversidade. Isso, entretanto, tem acontecido com diferentes intensidades. Uma nova ferramenta em intenso uso pelos programas da CB-I é a bioinformática.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005
Área de Avaliação: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

Em relação ao triênio passado, observa-se na captação de recursos uma melhora significativa que, contudo, não está disseminada de forma homogênea entre os programas. Também merece ser comentada nesse âmbito a consolidação da infra-estrutura, em especial espaço físico. Para algumas propostas de cursos novos, a inexistência de espaço físico que comportasse as atividades previstas foi limitante para sua recomendação. Para outros programas, a deterioração ou a perda de espaço físico, limitantes às atividades do programa, têm sido solucionadas parcialmente por ações pontuais de docentes do núcleo permanente, comprometendo sua competitividade acadêmica.

Nesta rodada foram analisados 98 programas, divididos em cinco subáreas: Biologia Geral (23), Botânica (21), Genética (23), Oceanografia Biológica (7) e Zoologia (24). Com exceção da subárea Oceanografia Biológica, as demais subáreas são aproximadamente iguais em tamanho. Uma análise rápida da posição alcançada pelo Brasil no cenário científico internacional mostra claramente que estas áreas tiveram um papel relevante, ocupando elas próprias posições à frente de ramos estabelecidos e consagrados no país e à frente da própria posição do país no cenário internacional.

Enfim, as propostas dos programas de pós-graduação da área de Ciências Biológicas I estão consolidadas para a maioria dos programas e, em vários casos, em particular para os programas novos, as propostas têm incorporado a evolução dos conceitos desenvolvidos nos debates sobre a Pós-Graduação no Brasil. Sem dúvida, no conjunto, estas propostas têm contribuído com a capacitação de recursos humanos que fortalecem a geração de conhecimento que o país busca acerca de seu próprio patrimônio biológico-ambiental e na formação de novos quadros de excelência.



Capex

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

II. Corpo Docente

A evolução do conceito de corpo docente foi significativa nestes últimos anos. A recente portaria da CAPES regulamentou e definiu corpo docente, uniformizando, dessa forma, as múltiplas interpretações e abordagens que vinham sendo adotadas. A Portaria 068, de 03 de agosto de 2004, determina que o corpo docente seja composto por três categorias de docentes: i) docentes permanentes, constituindo o núcleo principal do programa; ii) docentes visitantes; e iii) docentes colaboradores. Os docentes permanentes devem ter vínculo funcional com a IES responsável pelo Programa ou, em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas ou Instituições, se enquadrem em uma das seguintes condições especiais: a) recebam bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento; b) na qualidade de professor ou pesquisador aposentado, tenham firmado com a Instituição termo de compromisso de participação como docente do programa; c) tenham sido cedidos, por convênio formal, para atuar como docente do programa. Integram a categoria dos docentes visitantes aqueles docentes ou pesquisadores que colaborarem por um período contínuo de tempo e em regime de dedicação integral, em atividades de pesquisa e/ou de ensino no Programa, permitindo que atuem como orientadores e em atividades de extensão. Contudo, a atuação de docentes visitantes no programa deve ser viabilizada por contrato de trabalho por tempo determinado com a instituição ou por bolsa concedida, para esse fim, pela instituição ou por agência de fomento. O referido convênio formal mencionado na portaria pode, eventualmente, vir a ser requisitado pela comissão de avaliação. Os docentes colaboradores são aqueles que participam de forma sistemática nas atividades do programa, independentemente do fato de possuírem ou não vínculo com a Instituição. No caso das Ciências Biológicas I, ficou estabelecido e aprovado pelo CTC-CAPES (na Regulamentação da Portaria 068/2004, aprovada em 24 de maio de 2005) que os Docentes Permanentes com Tempo Integral na Instituição deveriam perfazer no mínimo 60% do Núcleo Permanente, admitida a participação em até dois programas de pós-graduação da



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

mesma Instituição ou de Instituições diferentes, independente da Área. Essa regulamentação está muito próxima da prática adotada na CB-I no triênio anterior e representa, definitivamente, um importante instrumento para consolidar a participação de muitos profissionais sem vínculo empregatício com a IES responsável pelo Programa.

Na avaliação continuada referente ao ano base 2005, observou-se para vários programas que esta restrição de atuação como docente permanente em, no máximo, 2 programas, não foi obedecida. Este é um ponto sério que indica uma situação irregular de docentes. Este problema deve ser equacionado e resolvido antes do último ano da avaliação trienal, sob pena de causar sérios prejuízos aos programas. A Comissão irá computar a produção dos docentes que quebrarem esta regra quando a referida produção estiver vinculada à discente do próprio programa ou tiver um docente permanente como autor.

Nas Ciências Biológicas I, há recomendação de que o Núcleo Permanente tenha no mínimo 10 docentes. Mesmo com a regulamentação mencionada acima, há vários programas de pós-graduação com dificuldades em compor um Núcleo Permanente mínimo desenvolvendo atividades relacionadas à proposta do Programa. Persiste a dificuldade para intercâmbio em várias IES, especialmente naquelas afastadas dos centros mais desenvolvidos. Da mesma forma, em vários casos, há pouca produção técnico-científica por parte do Núcleo Permanente, o que redundará em baixa capacidade de captação de recursos e participação no rol de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. As fichas dos programas trazem comentários específicos sobre este aspecto.

A participação de docentes em atividades que internacionalizem o Programa de Pós-graduação (participação em comitês editoriais de periódicos internacionais, obtenção de recursos de fontes estrangeiras, docência em Instituições estrangeiras, etc.) não está homoganeamente distribuída entre os Programas. Essas atividades constituem condição *sine qua non* para que os Programas possam ser classificados com conceitos 6 e 7, sendo essencial que os Programas enviem as informações sobre o nível de internacionalização do



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

Programa. Contudo, é evidente que, no conjunto, há necessidade de expansão do núcleo permanente de vários programas, o que depende de uma ação efetiva além da alçada de coordenadores e pró-reitores.

III. Corpo Discente, Teses e Dissertações

No geral, as dissertações e as teses guardam vínculo com as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa. No presente triênio, manteve-se o uso da mediana para avaliação do tempo de titulação e observou-se que os desvios detectados no triênio anterior ainda persistem e, no geral, para as mesmas instituições. A mediana do tempo de titulação para o mestrado está em torno de 24 meses, mas há Instituições que apresentaram um tempo mediano de titulação para o mestrado acima de 37 meses. O mesmo ocorre com o doutorado, nível para o qual a mediana está em torno de 48 meses, havendo, entretanto, tempos medianos de titulação acima de 65 meses. Ainda que o tempo de titulação tenha recebido atenção secundária neste momento, os desvios mais significativos em relação às medianas para cada subárea da CB-I devem ser alvo de análise por parte do orientador e coordenador do programa. Por outro lado, permanece a recomendação geral de que deve prevalecer o foco na qualidade das dissertações e teses e que as bancas devem sempre incluir examinadores externos. Na medida do possível, é desejável a inclusão de membros externos de regiões distintas, como forma de melhorar a integração entre os programas de pós-graduação das diferentes regiões do país.

A distribuição de discentes pelos orientadores do corpo docente é bastante variável entre os diversos Programas da Área. De um lado, há casos em que um número relativamente elevado de orientandos por orientador é observado, ao passo que, em outros, a capacidade de orientação está subutilizada. Observou-se heterogeneidade na participação discente em trabalhos completos entre os Programas, sendo desejável que esta participação discente seja ampliada em toda a CB-I.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

IV. Produção Intelectual

A qualidade da formação acadêmica e da produção científica é meta prioritária da ação da CAPES. Essa qualidade pode ser avaliada por meio de indicadores que vêm sendo aperfeiçoados no contexto internacional, bem como no sistema CAPES de avaliação. Todos os índices buscam uma forma de expressar quantitativamente a qualidade da produção científica. Dessa forma, as ações dos programas de pós-graduação devem ser em direção à qualidade. Existindo qualidade, os índices naturalmente a refletirão.

De modo semelhante ao que foi realizado no triênio anterior, por meio de uma análise do conjunto dos títulos utilizados pelos autores da Área, em 2003, calculou-se o valor referente à mediana dos índices de impacto (FIs) das revistas. Este valor foi usado como referência para estabelecer-se o ponto de corte para periódicos classificados como Qualis A. Considerou-se como A as revistas que tiveram um índice de impacto igual ou superior a 80% do valor da mediana dos FIs, ou seja, 1,060. O valor de 80% havia sido previsto para ser aplicado ao final do triênio 2001-2003. Além disso, no presente triênio, em resposta a manifestações fundamentadas da comunidade científica, incorporou-se um critério adicional de definição de Qualis A, baseado em fator de impacto e índice de meia vida. Sendo assim, considerou-se também como A as revistas com índice de impacto entre 1,06 e 0,41 (metade da menor mediana de sub-área - 0,824 na Zoologia), mas que apresentam índice de meia vida (MV) igual ou superior a 10. Os valores de FI e MV das revistas foram obtidos do JCR 2004, base que será mantida como referencial durante todo o triênio 2004-2006. Além disso, ao conjunto de periódicos Qualis A, foram adicionadas 16 revistas brasileiras (a partir de um elenco presente no Scielo) e 10 revistas internacionais que não alcançam os critérios acima descritos, mas que foram selecionadas após serem ouvidos os coordenadores dos Programas da Área de CB-I. Periódicos no JCR com valores de FI e MV abaixo do preconizado para classificá-los como Qualis A ou que atenderam 75% dos critérios exigidos para entrada no Scielo foram classificados como B. Os



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

periódicos que não atenderam estes critérios foram classificados como C. Outros produtos Qualis A incluíram livros, capítulos de livros, trabalhos completos em anais de congressos e patentes para os quais a qualidade tenha sido demonstrada. Estes produtos foram considerados apenas para complementação da produção Qualis A. O documento integral contendo as regras para a classificação das publicações e produtos da área de Ciências Biológicas I está publicado no sítio da CAPES. De modo geral, observou-se um aumento na produção científica em periódicos de qualidade, bem como a produção de patentes pelos Programas da Área. No entanto, há Programas com sérias deficiências de produção científica qualificada, além de alguns que dependem fortemente de docentes colaboradores, mostrando evidente fragilidade e que necessitam de ajustes importantes. Extremos tanto de excelência, como de desempenho deficiente, foram observados dentro das diferentes subáreas. Portanto, estima-se que deverá tornar-se acirrada a disputa por conceitos de excelência, bem como o esforço pela manutenção dos demais conceitos nos Programas da CB-I. É importante ressaltar que, para a disputa de conceitos 5,6 e 7, a produção em revistas indicadas sem fator de impacto e de meia vida numericamente qualificados como Qualis A não é suficiente.

V. INSERÇÃO SOCIAL

Este item reúne aspectos que vinham sendo avaliados de forma dispersa e foi introduzido em 2005. De maneira geral, a resposta dos programas ao preenchimento deste item foi bastante variável, com vários programas sem informar nada. Porém, no aspecto de visibilidade, vários programas informaram que possuem páginas na Web, contendo diversas informações pertinentes para discentes, potenciais discentes e docentes. A disponibilização eletrônica das Teses e Dissertações já está efetivada em muitos programas ou está em fase de implementação junto às respectivas Pró-Reitorias ou setores equivalentes nas diversas instituições sede. No aspecto nucleação, diversos programas relataram o envolvimento de seus docentes e discentes na formação de novos núcleos de pós-graduação mais jovens. Da



Capex

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

mesma forma, a absorção de egressos discentes por universidades e institutos de pesquisa foi ressaltada por diversos programas. Quanto ao aspecto solidariedade, alguns programas informaram seu envolvimento como programas-líder em projetos PROCAD com outros programas em consolidação, envolvimento em projetos “casadinho”, bem como a realização de projetos de colaboração inter-institucionais para atualização de professores de ensino médio da rede estadual e de docentes que atuam em instituições incipientes com ensino de graduação.

QUALIDADE DOS DADOS

O Coleta passou por um processo de aperfeiçoamento e aponta para uma direção altamente desejável no sentido de tornar a entrada de dados no sistema mais precisa. Os relatórios gerados a partir do Coleta ainda apresentam alguns pontos que demandam atenção, quer seja por problemas do programa, quer seja em decorrência de erros no preenchimento. Nas reuniões realizadas com os Coordenadores desde o triênio anterior, percebeu-se que havia demanda por um processo em que os coordenadores pudessem saber, de antemão, os parâmetros a serem considerados no processo de avaliação. Na última reunião, em abril de 2006, em Ouro Preto, foram novamente apresentados aos coordenadores os parâmetros utilizados no acompanhamento e avaliação do programas da área de CB-I, bem como as informações necessárias à avaliação de livros, capítulos de livros, anais de congressos e patentes. Acordou-se, também, que essas informações seriam enviadas para o Representante da área até o dia anterior ao início da Avaliação. Foi também apresentado um perfil global de cada uma das subáreas da CB-I. Essas informações seriam confrontadas - e foram - com os mesmos dados obtidos pelos consultores a partir dos cadernos de dados gerados pela CAPES. Mais da metade dos programas não enviou essas informações. Para esses casos, os dados não puderam ser confrontados, e a produção referente a livros, capítulos de livros e anais de congressos não pôde ser avaliada. Apenas as publicações plenas de congressos veiculadas em periódicos foram avaliadas nesse caso. A produção de docentes colaboradores sem a participação de discentes foi desconsiderada



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

sempre que informada. Por outro lado, a produção de docentes colaboradores em conjunto com docentes permanentes e/ou discentes do programa foi integralmente considerada. Neste momento da Avaliação Continuada permite-se corrigir os dados informados e redobrar a atenção nos futuros relatórios. Na Avaliação final isso poderá resultar em efeitos na Nota do Programa.